



ADES

RELATÓRIO I

Grupo Gestor

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua
no Município de São Paulo
Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

METODOLOGIA PROASF -

PROASF – Conselho Municipal dos Direitos
da Criança e do Adolescente - São Paulo





RELATÓRIO IADES Nº 1 - NOVEMBRO/95

*CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E NA RUA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

PROJETO INTEGRADO - PLANEJAMENTO E AÇÃO - PROASF

ATIVIDADES REALIZADAS EM NOVEMBRO DE 1995

MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

1. **Planejamento** geral e reequacionamento do cronograma e seminários internos.
2. **Decisão:** para a realização do Diagnóstico-Prognóstico (Módulo I) e processo de construção da metodologia do PROASF, nos dois níveis:
 - ⇒ *Plano Integral de Atendimento e*
 - ⇒ *Programa Emergencial de Atenção à Criança e Adolescente (p. 8 do projeto)*
3. Iniciada a sistematização, organização e estruturação (conforme projeto p. 7) dos cinco eixos básicos que serão implementados simultaneamente.

EIXO 1 Realizou-se a seleção e sistematização bibliográfica com relação ao projeto/experiências mais significativas sobre crianças e adolescentes de rua e na rua e início de avaliação dos projetos (conforme item 4.1 pg. 11 e segs.).

EIXO 2 Referencial bibliográfico/metodologia pedagógica de atuação - família/comunidade (conforme item 4.2 pg. 20 e segs.).

1. Plano Integral - início de discussão da experiência teórico-prática.
2. Plano Emergencial
 - 2.1 Organização e planejamento para início em dezembro, agendar:
 - 2.1.1. Reunião com CASA - direção dos trabalhos sobre programas existentes
 - 2.1.2. Visita inicial e planos pedagógicos dos Baixos do Viaduto (planos e documentação)
 - 2.1.3. Visita inicial e planos pedagógicos à Rua dos Italianos (planos e documentação)



2.2 Construção de indicadores-chave para atenção emergencial (anexo - instrumento de trabalho). Entrevistas em profundidade com:

- Fonte de informação: próprias crianças de rua e na rua
educadores de rua
monitores do CASA
- Técnica: História Oral (entrevistas), imagens
- Local: Baixos do Viaduto
Casa da Rua dos Italianos.

EIXO 3 Conselhos Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e segs.)

- Equacionamento das técnicas de obtenção de informações
- Preparação para início em dezembro de levantamento de dados de campo qualitativos:
 - Técnica: "Group Discussion" (Discussão em Grupo)
 - Nº de grupos: 5 grupos com 8 participantes (2 por Conselho Tutelar)
 - Regiões: Oeste, Leste, Sul, Norte e Centro.

EIXO 4 Interface de trabalho multidisciplinar - planejamento (conforme item 4.4 pg. 27 e segs.)

1. Integração e interface IADES/COPROCAF (reuniões de trabalho)
2. Integração e interface demais projetos CMDCA - tais como:
 - Educação Cooperativa
 - Usina Teatral
 - Curso PUC para Conselheiros Tutelares
 - Kinderê
 - Promov. Lecotek, etc
3. GEMINTER - Agendar reunião em dezembro para:
 - Conhecimento inicial
 - Apresentação por parte do GEMINTER dos trabalhos já realizados e estágio de organização intersecretarial.
4. Grupos de atuação no município: Discussões em grupo, agendar 1^{os} contatos com:
 - PASTORAL DO MENOR
 - MNMMR
 - AMESC



EIXO 5 Sistematização inicial de indicadores sociais: equipamentos e serviços (conforme item 4.5 página 29 e seguintes).

Ênfase e estudo no "MAPA DA EXCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO" - Seminário e primeiras discussões - indicadores distritalizados.

BDP - Cadernos Regionais - Serviços e Equipamentos Sociais - agosto/93 SEMPLA (Região da Sé), pesquisa e requisição dos demais cadernos.

Perfil da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo - Diagnóstico Social - Instituto LIDAS para o CBIA - 1993.

Fundação SEADE, Fundação IBGE e arquivos CBIA.

São Paulo, 07 de dezembro de 1995

Cacilda M. Asciutti
Presidente do IADES



3. 0 Estratégias de sobrevivência em relação a: (dinâmica de sobrevivência)
 - dinheiro
 - trabalho
 - manejo do dinheiro e bens de consumo: individual e de grupo (gang)
 - abusos, maus tratos, exploração
 - delitos ou práticas infracionais.

4. Relações com a Polícia (proteção X riscos - agressão)
 - papel da polícia ao nível da sociedade (imagem)
 - trato, maus tratos por violência
 - relação de trabalho entre as crianças / adolescentes e os policiais (parceiros informais)
 - função pedagógica cumprida pela Polícia.

5. Imagem - papel da escola na vida da criança / adolescente e o que pensa dela
 - escolaridade que teve
 - problemas havidos (sofridos) na escola
 - sistematicidade da escola ou intermitência (problemas: mudança da família, não integração no ambiente, etc.)
 - a figura da professora

6. Como é o processo de desprendimento da criança de sua casa e simultâneo processo de iniciação na rua.

7. Os sonhos
 - o que pretende ser quando adulto
 - sonho
 - o que acha que conseguirá ser.

8. Auto-Imagem – auto-estima.

IADES/PROASF - CMDCA/SP

Eixo 2 - ITEM 2

METODOLOGIA PEDAGÓGICA DE ATENÇÃO EMERGENCIAL AOS MENINOS E MENINAS DE RUA - PROASF/CASA

Reflexão inicial sobre indicadores-chave

Locais: Baixos do Viaduto
Casa da Rua dos Italianos

Técnica: História Oral - entrevistas

Fontes de Informação: - próprias crianças de rua e na rua
- educadores de rua
- monitores do CASA

Período de Execução: nov. / dez. 95.

BRIEFING

1. Imagens

- 1.1 Imagem da família que ficou para trás (criança que abandonou o lar ou foi abandonada)
- 1.2 História (livre) na rua (episódios mais destacados desde que saiu do lar)

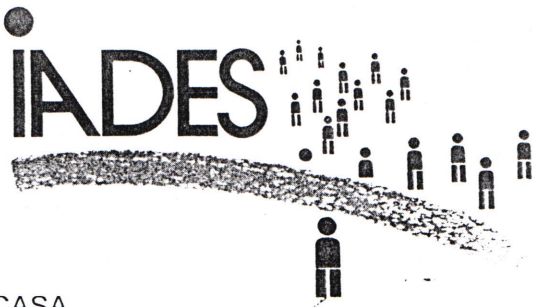
2. Relações afetivas e sociais na rua - em substituição à família e comunidade (dinâmica - prática comportamental).

Objetivo: conhecer quais as relações afetivas atuais encontradas em substituição as relações afetivas familiares e como se desenvolvem estas relações de substituição.

2.1. Relações com o adulto do ambiente de rua

- sofrendores de rua
- pessoas em trânsito
- comerciantes / pessoas do local
- polícia

2.2. Relações com outras crianças / adolescentes do ambiente de rua (dinâmica do relacionamento entre si)



São Paulo, 01 de dezembro de 1995

CASA

Centro de Apoio Social e Atendimento - PMSP

AT.: Coordenação PROASF

A/C: D. Marli A. Villa

Ref.: IADES/Metodologia PROASF

Eixo 4 - Item 3 - GEMINTER

Conforme plano IADES de trabalho, estamos solicitando **com a maior urgência** o agendamento de uma reunião com a coordenação do GEMINTER, objetivando implementar o Eixo 4 - Interface de trabalho multidisciplinar/intersecretarial - item 3 GEMINTER conforme item 4.4 — pg. 27 e segs. do projeto IADES e Relatório IADES nº 1 - Eixo 4 - item 3.

Atenciosamente,

Cacilda Maria Ascitti
Presidente do IADES

c.c. CMDCA/SP - Pres. Carlos R. Vaz
Vice-Presidente Nancy C. T. Muniz Ventura

RELATÓRIO IADES Nº 2 - DEZEMBRO/95
*CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E/OU NA RUA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

PROJETO INTEGRADO - PLANEJAMENTO E AÇÃO - PROASF

ATIVIDADES REALIZADAS EM DEZEMBRO DE 1995

MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO

Desenvolvimento simultâneo de trabalho nos 5 eixos alimentadores de informação e conhecimento, para diagnóstico, prognóstico e processo de construção da metodologia pedagógica do PROASF e plano integral de atendimento.

EIXO 1 Sistematização bibliográfica de estudos experiências e projetos de atenção a crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua (conforme item 4.1 pg. 11 e segs. do projeto).

1.1 Levantamento através de leitura crítica dos estudos mais significativos num universo de 100 títulos (conteúdo e abordagem metodológica).

1.2 Priorização de análise – em processo de análise

Programa Regional Crianças em Circunstâncias Especialmente Díficeis (programa regional para América Latina e Caribe - Bogotá, UNICEF - 1988)

– Programas não convencionais de Atendimento à criança da rua (Abertura e Humanização Institucional)

- Equador (Ação Guambras)
- Venezuela
- Assuncion - Paraguay
- México
- Brasil

- Série - Alternativas de Atendimento à meninos de rua (Funabem).
 - Paulo Freire e educadores de rua: uma abordagem crítica - Funabem / Unicef.
 - Escola também para os meninos de rua
 - É possível educar na rua?
 - Crianças de rua e autonomia
 - O menino, o trabalho e a lei
- USP - Faculdade de Educação: Quando eu voltar a ser Criança
- Rede Cidadania: "Projeto de Centros de Atendimento Multidisciplinar a Adolescentes Infratores" - out. 90
- Projeto Axé – Bahia 1993
- Projeto Miguelim - Minas Gerais
- Programa Integrado de Apôio ao Menor de Goiania (Alba Zaluar)
- Menor na Sociedade Brasileira – (org. Ivete Ribeiro)

EIXO 2 Referencial bibliográfico/metodologia pedagógica de atuação - família/comunidade (conforme item 4.1 pg. 11 e seguintes.).

2.1. Plano Integral / Metodologia – sendo municiada de dados e análises através de grupos de trabalho dos demais eixos de levantamento de dados e elaboração inicial de metodologia de trabalho para orientação as condutas dos educadores frente a flexibilidade exigida por ações desta natureza.

- elaboração na perspectiva de (re) construção das identidades sociais dos atores sociais (criança e adolescentes de rua e/ou na rua) objetivando apontar alternativas para a construção de possibilidades de retorno às suas famílias de origem ou mecanismos outros de proteção (Goffman – manipulação de identidades deterioradas — “~~80~~ *Stigma*”). (Poemas Pedagógicos de Makarenko) (obra de Freinet e Paulo Freire como princípio norteador), junto com os resultados dos levantamentos realizados pelos demais eixos do trabalho

2.2. Levantamento dos dados e análise da situação atual de rua e/ou da rua em São Paulo.

A estratégia inicial para o Eixo 2.2. foi: definidos os locais “Viaduto D. Paulina” e “Rua dos Italianos” e como universo educadores e crianças — a delimitação passava por parâmetros de semelhança ou contraste, incluindo análise dos projetos do CASA, discussões e entrevistas sobre o “imaginário e o simbólico” das crianças e adolescentes de rua e/ou na rua atendidos pelo CASA. Pelas informações que dispunhamos, buscamos dados iniciais junto a profissionais com experiência em “Meio Aberto”, já que objetivava-se metodologia emergencial para referenciar público, objetivos, trabalho e profissionais dos “Baixos do Viaduto”, com quem desenvolvia ou desenvolveu trabalhos semelhantes.

Os adiamentos causados pelo calendário e agendamento do CASA — reunião realizado em 27 de dezembro 1995 das 09:30 às 13:00 horas — direção e equipe e visita aos locais agendada para janeiro/96 nos forçaram a mudar de rumos. Passamos a buscar profissionais/educadores que tinham trabalho e vivência concreta de rua, realizando pesquisas em profundidade e mapeando regiões com 2 objetivos:

1º **municar** com conhecimento concreto a equipe de metodologia

2º **municar** o mapeamento para Eixo 5. – locais de concentração de crianças e adolescentes na rua.

Num segundo momento de análise interna do trabalho – após reunião com o CASA, confirma-se o acerto do rumo de nossa estratégia inicial, dada a informação do CASA que o espaço do viaduto D. Paulina atendia como retaguarda ao SOS – que passa atender público cujas características podem ser também encontradas em trabalhos de C.J.s, Enturmando, L.A. – experiências típicas de “retaguarda” (carater preventivo – Rua dos Italianos) e de complementação.

Este “detour” de trabalho deve-se ao fato de inicialmente (fev. à junho 95) o “Baixos do Viaduto” estar planejado para ser o “locus” inicial, o espaço aberto às crianças e adolescentes da região da Sé; hoje com clientela do SOS.

Assim sendo realizaram-se entrevistas com educadores mapeando e caracterizando, no mês de dezembro de 1995, as regiões de Moema, Pinheiros, Itaim, Jardins, Santo Amaro, Vila Prudente, Vila Nova Galvão, Sé (região central), Snatana, Cerqueira Cezar, trabalha... em processo e com continuidade. Exemplificando:

RESUMO – MEIO ABERTO (ALGUNS BAIRROS)

Moema: as “rondas” - educadores percorrendo as ruas com presença de meninos (as) – Se prestavam a contatos/criação de vínculos/orientação para os meninos (as). Contatos com comunidade/lojistas/Soc. Civil Organizada. Atividades na casa planejadas com temas e grupos formados e convidados para participação. Pastas individuais e acompanhamento. Cada tema é trabalhado até todos (ou quase) comparecerem. Raras visitas familiares. Alguns familiares vem buscar auxílio (informações/orientações).

Pinheiros: **Grupo “Gimba”:** Adolescentes guardadores de carros e acompanhados por anos de demandas básicas equacionadas. Razoável estruturação - contatos de “manutenção” busca de empregos. Eventualmente problemas com polícia. Circuito de drogas/roubo. Visitas na casa para conversas com educador. Ações Individualizadas - caso a caso.

Grupo Oscar Freire: Adolescentes vendedores. Anos de atendimento. Razoável estruturação. Mercadorias compradas no atacado. – Grupo cooperado – Horário fixo, alguns defendiam um “extra” com michê, prostituição de rua. Casos de HIV+. Grupo se agrega ao dos deficientes físicos da Henrique Schaumann X Rebouças X Av. Brasil. Manutenção de vínculo. Moradores da favela do Jaguaribe. Solicitação: **Esportes**.

Grupo Henrique: Mães com crianças pedintes na esquina da Henrique Schaumann X Teodoro Sampaio. Demandas básicas: contatos, formação de vínculos - atividades lúdicas/jogos. Conversas com mães: demandas assistencialistas.

Não ^{saí} saiu disso pois a educadora de rua sempre se ateu ao pronto-socorro: saúde - viabilizar atendimento/ documentação/ escola - poucos problemas. Crianças muito pequenas, mãe recusou creche/ SURBES - material de construção/ IAFAM - Projeto de vida ¼ de salário mínimo por filho em parcelas, adolescentes 1/5.

Ênfase **no lúdico** - atividades com vários materiais e técnicas de desenho, pintura, colagem, dobraduras - atendimento exclusivamente na rua.

Coord. intervém - reforço (outro educador junto), discussão de metas, visitas familiares, mães se assustaram. Sumiram. Depois tivemos notícias - só mudaram de ponto.

Grupo Mário Ferraz: Adolescentes femininas que esmolavam no local trazidas pelas mães. Cresceram assim e já com 14/17 anos substituem as mães trazendo os irmãos menores. Vaidosas, cruéis - surram os pequenos com fúria. Odeiam essa situação.

Atendimento em posto (projeto conjunto para adolescentes). Acompanhamento interdisciplinar de dermatologista a ginecologista, dentista, psicólogos. Dinâmicas, palestras, teatro, dança.

Vaidosas, egoístas, exigentes - engoliam a equipe multiplicando demandas desnecessárias.

Estruturadas/demandas ^{que fazem} fugiam do âmbito/objetivo do equipamento.
✓ Processo de fim de atendimento.

Golpe: elas organizaram os pequenos e forçaram atendimento para os pequenos e de contrabando, para elas. Dilema. Pequenos de 0 a 4 anos em grande número. Não havia como evitar o comparecimento nas ruas ou na casa. A coisa agravou quando os rapazes da favela passaram a freqüentar a casa – por motivos óbvios – e demandando atendimento. O grupo lotava diariamente a casa. Eram mais ou menos 45.

Crise: fechar para balanço. Pau na equipe. A educadora na verdade não queria encerrar o trabalho com as meninas. Afeto, vínculos afetivos, acomodação, temor de iniciar nova frente. Meses de conflitos/manhas/ choradeira. E equipe “ignorava” –Geladeira total. Elas contra-atacam: armam uma festa junto à comunidade em nossa homenagem. Mobilizam a favela que comparece ao salão de festas que elas conseguiram via diretoria do posto de saúde. Uma a uma sobem ao palco e deitam elogios rasgados, conta, e relembram os anos de atendimento, declaram sua gratidão. Fazem juras de amor eterno. Chorávamos de remorso e emoção. Depois disso, sumiram. De vez em quando alguma vem nos visitar.

Grupo Panamericana: Grupo de meninas e meninos que na Praça Panamericana, começou-se a ter contatos com os educadores em 1991 (outubro/novembro). Pedintes/guardadores de carro, vinham quase todos da favela Jaguaribe. A principal característica era que compareciam já com uma missão: **não voltar para “casa” enquanto não ganhassem uma quantidade “x” de dinheiro.**

Através da sistematização do atendimento - contatos, formação de vínculos, periodicidade regular de contatos, muito lúdico e muito jogo, grupo e indivíduo foram se revelando.

Da população atendida por Pinheiros essa era a parcela que mais acumulava demandas na área de violência doméstica. Espancamentos, torturas, estupros, crueldades muitas vezes gratuitas - esse era o tratamento que ganhavam em casa.

Ainda assim, era para lá que as encaminhávamos pois "rua não é lugar de criança". Era para o "convívio" familiar que insistíamos em recolocá-las. Levá-las para serem massacradas. Tecnicamente correto. Afinal não havia rompimento de vínculos, era inaceitável a permanência por longos períodos na rua. Eram muito novos para ficarem tão expostos aos agentes da rua.

Mesmo assim, elas insistiam em ficar por ali, dias e noites, esquecidos da vida, brincando, sendo apenas crianças. A comunidade toda ficava indignada com a incompetência dos educadores de rua.

Grupo Museu: Quem transita pelo bairro do Itaim-Bibi já se acostumou com a cena. Nos faróis das esquinas da Dr. Mário Ferraz X Cidade Jardim, Faria Lima X Cidade Jardim e 9 de Julho X Cidade Jardim. A triste rotina de todas as noites se repete. São meninos e meninas, alguns até carregando bebês, implorando por trocados.

Perto, ocultas pelas árvores da Pça. Luis Carlos Paraná, as mães, tias, irmãs mais velhas, aguardam pelo dinheiro.

Trabalhei por mais de 2 anos (agosto/90 a setembro/93) como educador de rua de uma casa aberta no atendimento das crianças do "Grupo Museu".

Batizamos o grupo assim por causa das atividades que realizamos com as crianças, junto/com/e no museu da Casa Brasileira.

É um grupo grande e antigo no "pedaço". O último levantamento que fiz comportava (Julho/93) 32 "mães" e 89 crianças, variando de 0 a 13 anos. A maioria era menina, mas os mais novos eram meninos. Sua frequência no local variava conforme o bolso/tempo/tragédia. "Batiam ponto" todas as noites 9 mães e 35/38 crianças. Chegavam ao cair da noite, trocavam as roupas das crianças - quanto mais "molambento" melhor. Só em dias de aperto bravo ou de pouca arrecadação é que as mães resolviam "pernoitar nos Jardins". Do contrário, perto das 0:00hs rumavam para casa.

Amorosa

Todas vinham da zona sul - Pedreira/Jardim das Imbuías/Parque São Jorge, grande parte tinha laços de parentesco e/ou moravam perto umas das outras. (vizinhança)

No Mercado de Imbuías Tinha 1 casa abandonada

Hoje (dezembro/95) quando arrecadam mais ou menos, cada criança apura, em média 100 reais numa noite. A mãe fica com tudo. Dias depois não tem mais nada.

Antonia de Queirós Zona quente. Educadores em duplas/trios. Atendem regiões: Augusta, alguns mocós. – casas/prédios “abandonados” (ocupados?), região da República.

Parte da Paulista Tem de tudo. Mães com bebês e crianças pedintes, adolescentes de rua, muito tráfico de drogas, assaltos, furtos, roubos, ampla teia de relações. Isolado não existe. Atendimento ultra-tenso, precauções de segurança, atividades na casa muito planejadas e não raro confrontos bastante violentos.

Circuito infratores. Se algum garoto(a) sai de circulação ou “rodou” ou foi “apagado”.

Região de Pinheiros - exemplo

Caracterização das Crianças e Adolescentes – de rua e/ou na rua

Pto. Geográfico	Faixa etária	Bairro origem	Atividade	Vínculo Familiar	quantidade/ presente/ mês
1 R. Escócia X Av. Faria Lima	14 a 17	Pirajussara Campo Limpo Embú	guardar carros	Presente	13
2 Av. Cidade Jardim X Av. Faria Lima	2 a 12	Jd. São José Jd. São Jorge Pedreira	mendicância	Forte	73
3 R. Dr. Mario Ferraz X Av. Cidade Jardim	2 a 16	Favela Paraisópolis	mendicância	Presente	40
4 R. Oscar Freire X Av. Rebouças	13 a 17	Capuava (Sto. André)	vender nos farois	Presente	8
5 Pça. Panamericana	8 a 15	Carapicuíba Pirajussara Jaguaribe	mendicância, guardar carros	Presente	17
6 Av. Henrique Schaumann	4 a 14	Capuava (Sto. André)	mendicância, vender nos farois	Forte	3
7 Lgo. da Batata	10 a 16	Campo Limpo São Judas Rio Pequeno	andar pelas ruas	Frágil	10
8. Lgo de Pinheiros	12 a 16	Campo Limpo	andar pelas ruas	Frágil	8

EIXO 3 Conselhos Tutelares (conforme item 4.3 pg. 22 e segs.)

3.1 Quatro discussões em Grupo - com Conselheiros Tutelares e análises com a presença de técnicos do Coprocaf (interface de trabalho)

Grupo 1. Vila Mariana / Jabaquara; Ipiranga; Santo Amaro.

Grupo 2. Freguesia do Ó; Penha; Vila Maria / Vila Guilherme.

Grupo 3. Perus / Pirituba; Pinheiros / Itaim; Lapa; Butantã; Itaquera.

Grupo 4. Mooca; Vila Prudente; Guaianazes; São Mateus.

Temas Discutidos nos Grupos:

1. Situação e condições de trabalho
 - papel do Conselho Tutelar
 - conhecimento da problemática da região
 - retaguarda aos Conselheiros
2. Condição Institucional
3. Infraestrutura e equipamentos
 - necessidades
 - demandas
 - origem das demandas
4. Expectativas sobre o PROASF

3.2 Análise específica e elaboração de texto sobre:

“Relações Institucionais dos Conselheiros Tutelares com o Judiciário e o Ministério Público”.

- Interface para práticas comuns – ações uniformizadas (ex.: termo de guarda, petição, etc.).
- Competências e limites das esferas de competência.
- Rotinas técnicas e administrativas
- Situação limite – Vara de Família (que teoricamente foge a competência do Conselho Tutelar).

EIXO 4 Interface de trabalho multidisciplinar (conforme item 4.4 pg. 27 e segs.)

- 4.1. Reuniões sistemáticas de trabalho conjunto – IADES / PROCAF
- 4.2. Seminário de integração e interface com todos projetos PROASF
- 4.3. GEMINTER - Somente agendado para dia 9 de janeiro 1996 – às 10:00 horas no C.A.S.A.
- Trabalho não iniciado.
- 4.4. Levantamento no CMDCA/SP de todas entidades cadastradas no Conselho e planos e programas apresentados (uns são padrão alguns que são explicitados e detalhados sendo analisados) e clientela atendida.
- 4.5. Início de trabalho – com MNMMR e agendamento com Pastoral do Menor (CNBB) – entrevistas sobre metodologia das entidades e formas de atuação

EIXO 5 Indicadores Sociais: equipamentos e serviços (conf. item 4.5 página 29 e seg.)

Indicadores – renda, crescimento econômico e demográfico e níveis de emprego no município de São Paulo – Painel amplo.

Distribuição Espacial (por distrito) de **equipamentos e demandas**.

Levantamento de dados, crítica de pertinência e início de consolidação.

com cópia para CMDCA São Paulo.

São Paulo, 31 de dezembro de 1995

Cacilda M. Asciutti

RELATÓRIO IADES Nº 3 – JANEIR/96
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E NA RUA
-NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PROJETO INTEGRADO - PLANEJAMENTO E AÇÃO - PROASF

MÓDULO I - CICLO INTRODUTÓRIO – DIAGNÓSTICO

Objetivando o fechamento do Módulo I como etapa introdutória do trabalho IADES, apresentamos os relatórios referentes aos eixos de conhecimento desenvolvidos, rumo a integração e construção da metodologia de trabalho no Módulo subsequente.

EIXO 1 Análise de experiências e programas em relação às crianças e adolescentes em situação de rua e/ou na rua.

Apresentam-se textos condensados da bibliografia consultada por escrito e para serem instalados, para consultas, nos computadores do CMDCA/SP e equipe PROASF de apoio (COPROCAF) aos Conselheiros Tutelares

– Será realizado Seminário de apresentação ao CMDCA/SP, COPROCAF e demais executores e Conselhos Tutelares.

Seminário:

no dia ____ / ____ / 96 das ____:____ hs as ____:____ hs

Local: _____

a cargo de: Eliana Marcondes Pralon, Isabel Cristina Ribeiro da Cunha Frontana e Cacilda M. Ascitti.

EIXO 2 Metodologia

Apresentam-se dois estudos complementares:

1. Introdução Metodológica
2. Levantamento da situação de rua atual.

Cabe observar que no início do projeto (jan/fev. 1995) planejava-se uma metodologia para viabilizar a curto prazo o atendimento às crianças da Sé nos Baixos do Viaduto Dona Paulina (na época em reformas). Porém, com o enorme atraso na viabilização do PROASF, instalou-se nos baixos do viaduto uma retaguarda ao SOS descaracterizando o local. Objetivando anteriormente e conseqüentemente desaparece a necessidade de

metodologia para atendimento emergencial. O C.A.S.A. está utilizando os baixos do viaduto como abrigo tradicional, com uma média, segundo informes dos técnicos, de três meses de permanência.

- Apresentam-se neste momento os textos e programa-se apresentação através de seminário ao CMDCA/SP grupo de executores do PROASF (COPROCAF) e Conselhos Tutelares.

Seminário:

1. Metodologia – Apresentação: Adriana J.F. Chaves, Angela M. Martins e Sonia Pisarro.

no dia ____ / ____ / 96 das ____:____ hs as ____:____ hs

Local: _____

2. Situação atual de rua e/ou na rua – Apresentação: Cesar Kishimoto, Cacilda M. Ascitti

no dia ____ / ____ / 96 das ____:____ hs as ____:____ hs

Local: _____

EIXO 3 Conselhos Tutelares

Resultado das discussão em grupo com os Conselhos Tutelares. – José Carlos Rocha e Cacilda M. Ascitti.

Apôio: Iracilda Pereira Canha, Alexandre de Saboia Fiuza, João Aparecido Trevisan Neto, Jonas Beltrão de Oliveira, Marcos Florence Martins Santos, Rosimeri Bueno Teixeira, José Roberto Alves da Silva.

Seminário:

CMDCA/SP, COPROCAF, e demais executores PROASF e Conselhos Tutelares.

no dia ____ / ____ / 96 das ____:____ hs as ____:____ hs

Local: _____

EIXO 4 Interface de trabalho multidisciplinar - com os executores PROASF

- Durante todo o período, do Módulo I, foi trabalhado interfaciado ao COPROCAF e com reuniões semanais, inclusive com os demais executores: Cootraleste/Jardim Autódromo (educação cooperativa), Kinderê, Engenho Teatral, Lekotec/Promov.
- GEMINTER - uma reunião de apresentação (11/jan/96)
- SOS Criança - indicadores de atendimento, metodologia e situação atual

- Grupos de atuação no município - contatos iniciais com com MNMMR inclusive discussão bibliografica, Pastoral do Menor contato inicial.
- Realizado o trabalho de sistematização das entidades cadastradas no CMDCA/SP. – digitado e organizado em programa de Banco de Dados – a ser instalado nos computadores do CMDCA/SP e ao apôio central aos Conselhos Tutelares (COPROCAF)

Como se trata de atividade operacional não há relatório a não ser a entrega do "Mailing" das Entidades ao CMDCA/SP.

EIXO 5 Sistematização dos indicadores sociais por área de atendimento – Banco de Dados – programa a ser instalado nos computadores do CMDCA/SP e do apôio central aos Conselhos Tutelares (COPROCAF) e Conselhos Tutelares

Seminário para explicação da abordagem: Carlos Alberto Furtado de Melo e, Luciana de Melo Souza.

no dia ____ / ____ / 96 das ____:____ hs as ____:____ hs

Local: _____

O módulo I realizado através de diagnóstico aponta para aprofundamento de alguns dos eixos de trabalho, interface e integração dos conhecimentos obtidos a serem desenvolvidos no Módulo II – ciclo substantivo.

Atenciosamente,

Cacilda M. Ascitti
Coordenadora dos Trabalhos
Presidente do IADES

São Paulo, 31 de janeiro de 1996



RELATÓRIO Nº 4

*Crianças e Adolescentes em Situação de Rua e na Rua
no Município de São Paulo
Projeto Integrado - Planejamento e Ação*

METODOLOGIA PROASF

PROASF – Conselho Municipal dos Direitos
da Criança e do Adolescente - São Paulo

São Paulo, 01 de abril de 1996



RELATÓRIO Nº 4 - FEVEREIRO/MARÇO 1996

*CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E/OU NA RUA
NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO*

METODOLOGIA - PROASF

A. RESULTADOS DO DIAGNÓSTICO

O fechamento da fase de diagnóstico foi previsto através de Seminário com todos os executores PROASF, Fórum DCA, CMDCA/São Paulo, Conselhos Tutelares, Coprocaf, foi prejudicado dada a situação de inadimplência do município para com os executores, estando previsto para abril (data indicativa: 16 de abril), objetivando informação e formação das "oficinas de trabalho" com CTs, CMDCA e redes, por Região: Centro, Sul, Leste, Norte e Oeste.

B. CICLO SUBSTANTIVO - PLANO GERAL

Processo de construção da metodologia e reequacionamento do cronograma: abril, maio e junho de 1996.

1. NECESSIDADES

O ciclo substantivo - módulo II - necessita para consecução de forma qualificada de:

- Envolvimento de sujeitos, serviços e organizações.
- Os objetivos tem que ser convergentes e articulados.
- Deverá haver **articulação das redes**:
 - Rede pública municipal - Geminter e Secretarias.
 - Rede Movimentalista (Sociedade Civil)
 - Rede de Conselhos Tutelares
 - Rede de comunicação
 - Rede de retaguarda e infra-estrutura de apoio: pública e privada para atender as demandas e em articulação micro-territorial.
 - Início da integração intermunicipal - região metropolitana - para retaguarda às crianças e adolescentes de outros municípios e que estão nas ruas de São Paulo.

2. DESENVOLVIMENTO DAS ETAPAS DE METODOLOGIA E AÇÃO

- 2.1 Construção de metodologia IADES com interface CMDCA/São Paulo, CTs, Coprocaf - através das oficinas de trabalho (a serem tiradas no seminário amplo de abril)

- 2.2 Metodologia piloto (pag. 10 do projeto) e desenvolvimento de sub-plano:
 - às famílias
 - redes
 - casas
- 2.3 Piloto de atendimento direto às crianças e adolescentes vítimas da rua em meio aberto ou casa aberta (pg. 11 do projeto) - final do módulo II (3 meses)
- 2.4 Treinamento de recursos humanos inicial do Projeto com conhecimento da totalidade: rumos e etapas do trabalho (passos) - no final do módulo II.
- 2.5 Avaliações e análises críticas da executabilidade - finalizando o módulo II.
- 2.6 Estratégia de implantação das casas - junho em diante, por etapas.

3. CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS NO ATENDIMENTO, ARTICULAÇÕES: GERAL E MICRO-TERRITORIAL

- 3.1 Eixo 1, 2.1, 2.2 e 4.
 - Construção pedagógica (abril/maio)
 - Rua
 - Casas
 - Família
 - Secretarias
 - Coprocaf – CTs
 - Fluxo de Ação
 - Estratégias Piloto - testes/avaliações (junho)
 - Construção de retaguarda (abril/maio/junho)

4. INDICADORES E INTEGRAÇÃO (EIXO 4 E EIXO 5)

- 4.1 Indicadores/parâmetros para localização das casas.
 - 4.1.1 Construção micro-territorializada
 - Apoio e mapeamento
 - CTs
 - Pesquisa "Casas Abertas" (continuidade)
 - Mapa da Exclusão.
 - 4.1.2 Localização da retaguarda.
 - Infra-estrutura pública (Geminter/ONGs)
 - 4.1.3 Locais de Risco



4.2 Atuação Planejada e por etapas (após indicadores).

4.2.1 Locais de concentração de Meninos e Meninas de Rua.

4.2.2 Locais de implantação das casas, de acordo com a origem/bairro em que vive a criança/adolescente (ou próximo) - descentralização X com demanda.

4.2.3 Convênios com ONGs já existentes.

4.2.4 Convênios com OGs já existentes.

4.3 Contatos

- CTs
- Pastorais (Criança e Menor)
- MNMMR, etc.

5. CONSTRUÇÃO DE RETAGUARDA (EIXO 4)

5.1 Geminter - para finalizar no módulo II (pg. 28) Situação de organização do Geminter/integração Secretarias.

5.2 Ciclo de Seminários (construção) objetivando criar de forma permanente plano de ação inter-secretarial, micro-regionalizado.

- Definição conjunta: CMDCA/São Paulo e Secretarias.

5.2.1 Apresentar aos órgãos executivos e planejadores das Secretarias envolvidas os seminários, acrescentando dados técnicos específicos da rotina diária de cada área.

5.2.2 Formar multiplicadores para levar aos profissionais na ponta do atendimento à população os programas e seminários.

5.2.3 No módulo III monitorar junto às unidades de atendimento a aplicação do programa.

5.2.4 Promover junto às Secretarias alvo, um programa de ações conjuntas, visando a coleta de dados estatísticos (iniciado no Módulo I), atuação em situações correlatas e destinação de recursos à criança e ao adolescente.

5.2.5 Pré-condição: melhoria das áreas de atuação direta:

- educação: classes especiais
- cultura: atividades específicas
- saúde: atendimento integral-preventivo e especializado (médico e odontológico)
- lazer e esportes: etc..

5.2.6 Pré-condição: Geminter operacionalizado

- tanto nos foros setoriais (secretarias)
- quanto micro-territoriais (rede local de retaguarda)

5.3 Rede Movimentalista - sociedade civil e ONGs



6. CONSELHOS TUTELARES (EIXO 3)

6.1 Pré-condição

6.1.1 Casa/local próprio - visível - específico para cada CT.

6.1.2 Infra-estrutura de equipamentos: carro, telefone, fax, micros, móveis e utensílios.

6.1.3 Salas de atendimento/de espera/de recepção.

6.1.4 Pessoal - Recursos Humanos.

- operacional: secretária/atendente/recepcionista
- verba para deslocamento, apoio, passagens, recâmbio.
- salários aos Conselheiros conforme CMDCA.

6.2 Preparação - Cursos IADES - para módulo III.

- necessidades apontadas: Coprocaf e Pesquisa módulo I.
- Seminários (construção). Cursos modulares abordando: proposta metodológica (pg. 27 do Projeto) e tópicos de atribuições dos conselhos que apresentem conflitos com o poder judiciário e com o executivo municipal.

7. PLANEJAMENTO CONJUNTO

7.1 Reequacionamento de cronograma

7.2 Implantação futura das "casas" conforme esteja consolidada a retaguarda e por etapas, para avaliações e controle, treinamentos, etc.

7.3 Verba PROASF para

7.3.1 Impressão de manuais/cartilhas/apostilas produzidas pelo IADES.

7.3.2 Local para cursos e infra-estrutura.

7.3.3 Pagamento/Pro-labore de docentes convidados.

7.3.4 Custos de vídeos de formação/vídeos educativos.

